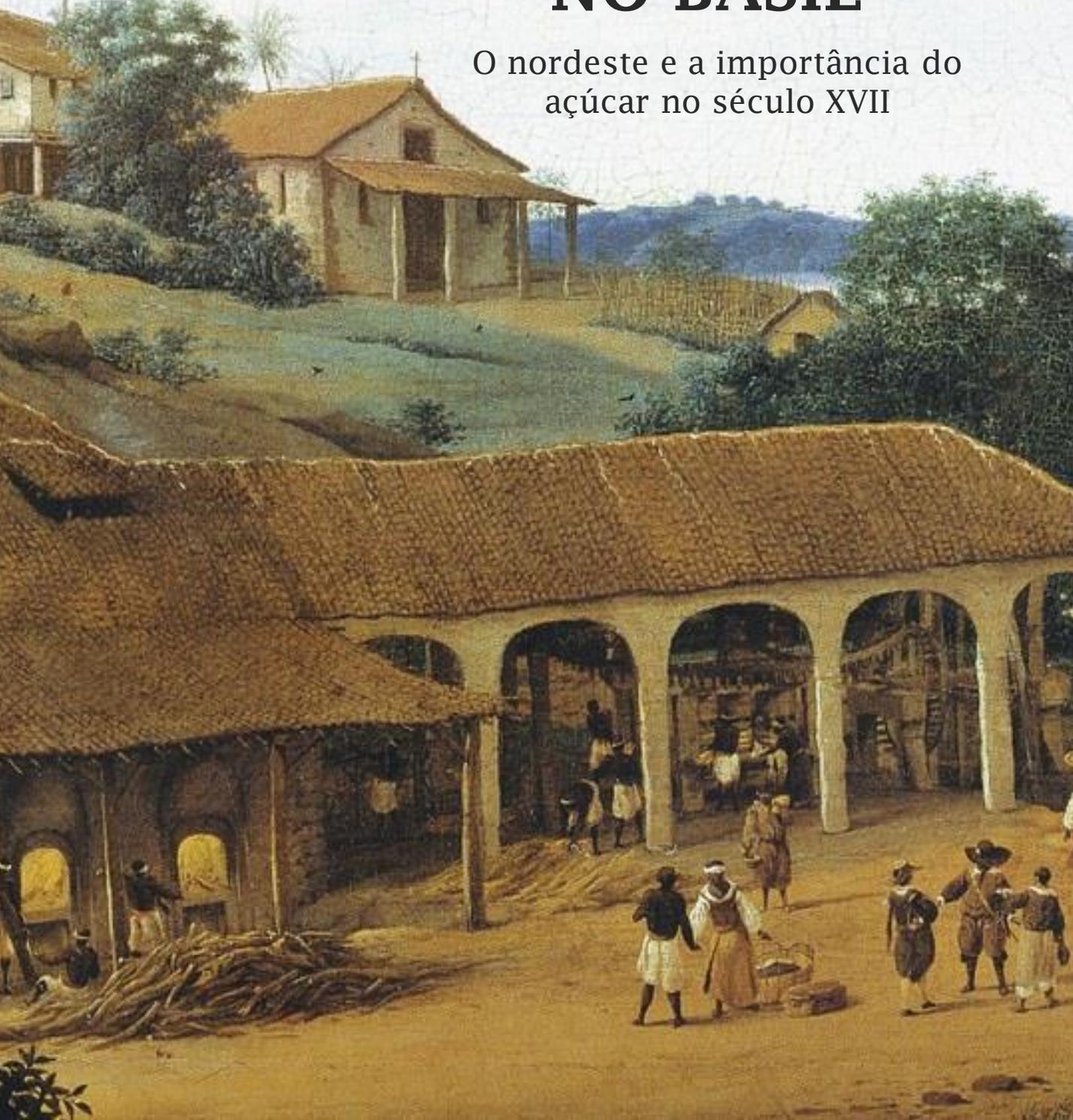


BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 6 - Nº 31 Maio - Junho 2020

OS HOLANDESES NO BASIL

O nordeste e a importância do
açúcar no século XVII





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 6 – Nº 31
Mai - Jun 2020

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

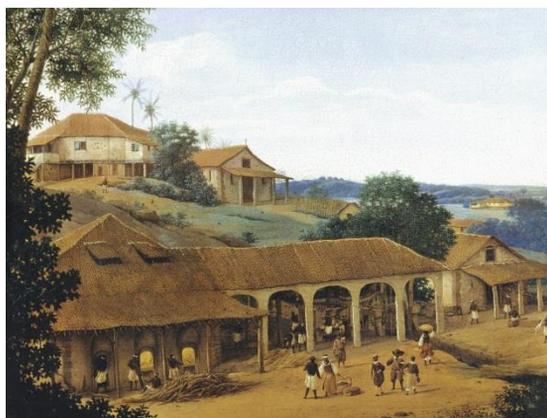
Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Os holandeses no Brasil
- 11 - Homenagem à imprensa brasileira
- 12 - XII Olimpíada 1940
- 18 - Filatelia na História
- 19 - Notícias
- 20 - A Maçonaria na História Postal (29)



CAPA - Engenho de açúcar no nordeste brasileiro.
Pintura de Frans Post (1612-1680).

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados leitores.

Sempre imbuídos em trazer para conhecimento dos nossos leitores fatos históricos através da filatelia, a presente edição do BOLETIM FILATÉLICO aborda um dos acontecimentos mais importantes do século XVII ocorrido no Brasil, mais especificamente no nordeste brasileiro: **as invasões holandesas**.

Misto de ousadia, coragem e interesses comerciais (controlar o preço mundial do açúcar), os 24 anos da ocupação neerlandesa deixou um importante legado, principalmente no Recife, capital do Brasil holandês.

No dia 21 de julho o Clube Filatélico Brusquense completará 85 anos de atividades. Está previsto o lançamento de um carimbo comemorativo emitido pelos Correios do Brasil, além de envelope e selo personalizado.

Se as condições permitirem, em função da pandemia do coronavírus que hoje assombra o Brasil e o mundo, faremos uma solenidade festiva; caso contrário, a comemoração do evento será bem restrita, obedecendo as normas de saúde vigentes. Vamos aguardar!



Boa leitura

Jorge Paulo Krieger Filho

OS HOLANDESES NO BRASIL

O nordeste e a importância do açúcar no século XVII

Jorge Paulo Krieger Filho

Quando a primeira carta enviada do Brasil logo após o seu descobrimento chegou ao destinatário em Portugal, o venturoso rei Dom Manuel I, as informações nela contidas eram bastante alvissareiras. Afora o espanto de encontrar habitantes “sem nenhuma coisa que lhes cobrisse suas vergonhas”, o escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha, concluiu afirmando que “a terra, em si, é de muitos bons ares” e “querendo-se aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem”.

Profético e detalhista, o documento redigido e assinado por Caminha no dia 1º de maio de 1500 é a certidão de nascimento do Brasil.

Essa terra em que tudo dá logo despertou a cobiça de várias potências estrangeiras de olho em suas riquezas naturais. A primeira exploração em larga escala começou em 1503 quando o banqueiro alemão Jakob Fugger (1459/1525), dono de imensa fortuna, se associou ao comerciante português Fernão de Noronha para explorar o pau-brasil, atividade que deu início ao 1º ciclo econômico do Brasil, que perdurou até 1859.



A frota de Pedro Álvares Cabral



Jakob Fugger

O segundo ciclo econômico de grande importância foi o da cana-de-açúcar, introduzida por volta de 1533 na Capitania de São Vicente (SP) por seu donatário Martim Afonso de Souza. O cultivo se expandiu pelo litoral brasileiro, com ênfase nas Capitanias da Bahia e Pernambuco. Na sequência vieram os engenhos de açúcar (com grande absorção de mão-de-obra escrava) gerando enormes fortunas para seus proprietários. “Houve degredado que chegou ao Brasil pobre e nu, mas que, graças à cana, se tornou senhor de engenho”, conta a escritora Mary Del Priori em seu livro Histórias da Gente Brasileira, volume 1 – Colônia.

Na primeira metade do século XVII, bebidas como o chá, o café e o chocolate estavam em moda na Europa; e para tornar a sua ingestão mais agradável nada melhor que uma pitada de açúcar. O Brasil logo se tornou o maior exportador mundial do produto.



Raro envelope que nos remete à história do açúcar brasileiro, enviado de Santos/SP para Enschede/Holanda, com a série completa dos selos emitidos em 03.06.1932 comemorativos do 4º Centenário da Fundação de São Vicente e da Colonização por Martim Afonso de Souza. No selo de 200 réis aparece Martim Afonso de Souza e no selo de 600 réis aparece D. João III, rei de Portugal de 1521 à 1557 quando criou as capitanias hereditárias no Brasil.
Coleção: JPKF



Verso do envelope com o carimbo de chegada na cidade de Enschede/Holanda, em 23 de abril de 1934.
Enschede foi conquistada em 1597 pelo príncipe holandês Maurício de Orange (1567/1625) que liderou os exércitos holandês e inglês durante a guerra anglo-espanhola de 1585-1604.



São Vicente, em São Paulo, foi a primeira cidade fundada pelos portugueses no Brasil, em 22 de janeiro de 1532.

O Sebastianismo— Um fato histórico importante no contexto da época foi a União Ibérica, que uniu Portugal à Coroa Espanhola. Em 1578 o rei português D. Sebastião, então com 24 anos de idade, embarcou para a África para combater os mouros quando foi morto pelo exército do rei do Marrocos na batalha de Alcácer Quibir. Sem herdeiros diretos, a coroa de Portugal foi parar na cabeça de Felipe II, rei da Espanha e neto de D. Manuel I. Os portugueses sempre acreditaram que o rei D. Sebastião voltaria, esperança que ficou conhecida como “sebastianismo”. Portugal, que era nação amiga da Holanda, com a União Ibérica passou à inimiga dos batavos em alinhamento às diretrizes políticas da Espanha.

A União Ibérica durou de 1580 à 1640 quando houve a restauração de Portugal com a ascensão ao trono do Duque de Bragança que assumiu como D. João IV.



Felipe II, rei da Espanha



D. João IV, rei de Portugal de 1640 à 1656.

As riquezas do Brasil cobrem as despesas - As despesas à que se referiu o comerciante holandês Jan Andries Moerbeek, de Amsterdã, seriam aquelas decorrentes de uma invasão flamenga ao Brasil, justificada no seu livreto de 1623 intitulado “*Motivos por que a Companhia das Índias Ocidentais deve tentar tirar do Rei da Espanha a terra do Brasil*”. Moerbeek afirmou para vários dignitários de Haia que uma expedição bem sucedida ao Brasil renderia um lucro líquido anual de 50.000 quilogramas de ouro, aproximadamente R\$ 13 bilhões em valores de hoje, 70% proveniente da comercialização do açúcar.



Prédio em Amsterdã onde funcionou a sede da Companhia das Índias Ocidentais (WIC)

Sabemos que os holandeses eram hábeis comerciantes e donos de uma poderosa frota naval. Para alcançar seus objetivos comerciais fundaram empresas com capitais privados, sendo as mais importantes a Companhia das Índias Orientais (em holandês Vereenigde Oost-Indische Compagnie, com a sigla VOC), criada em 1602 para operar nas rotas do Oriente e a Companhia Privilegiada das Índias Ocidentais (West-Indische Compagnie ou WIC), fundada em 1621 para

incrementar o comércio atlântico. Essas Companhias eram administradas por um Conselho composto por até 19 Diretores.

Os holandeses no Brasil –

Na manhã de 9 de maio de 1624, enquanto os habitantes da cidade provavelmente ainda dormiam, uma esquadra com 26 navios armados com 450 canhões atacou Salvador dando início às invasões holandesas no Brasil em busca do riquíssimo e lucrativo comércio do açúcar, suas plantações e engenhos. Após o susto inicial, reagrupados e aplicando táticas de guerrilha contra o exército invasor, os baianos retomaram Salvador no dia 1º de maio de 1625.

Cinco anos mais tarde, a WIC logrou êxito em uma nova invasão ao Brasil; dessa vez o alvo foi a Capitania de Pernambuco, uma das mais prósperas do nordeste brasileiro e maior produtora de açúcar do mundo. As cidades de Olinda e Recife capitularam em fevereiro de 1630 ante às forças da frota naval comandada pelo almirante Pieter Adriaanszoon, que consistia de 56 navios com 1.170 canhões e cerca de 8.000 homens.



Disponível em <http://rhistoriandoz.blogspot.com/2012/05/texto-8-segundos-anos.html>

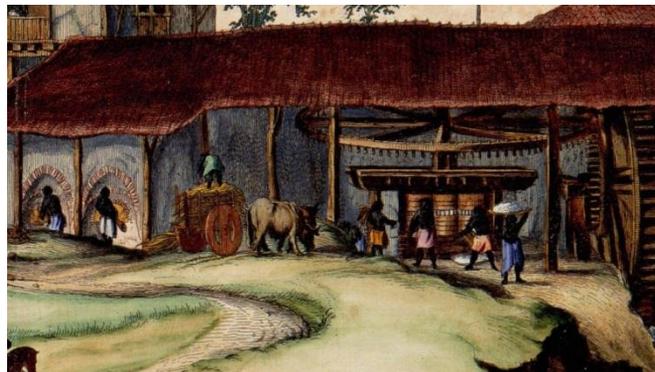


Olinda - Pernambuco



400 anos da fundação da Capitania de Pernambuco
com a imagem da Igreja Matriz de São Cosme e São Damião,
o templo católico mais antigo do Brasil, em Igarassu

A resistência contra os invasores foi liderada por Matias de Albuquerque, nomeado por Filipe IV, rei da Espanha e Portugal, para “superintendente da guerra e fortificador da capitania”; as lutas duraram 7 anos até que Domingos Fernandes Calabar, um senhor de engenho endividado, vendeu informações estratégicas aos holandeses, que consolidaram a conquista da principal região açucareira do Brasil, compreendendo Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, onde permaneceram durante 24 anos, de 1630 até 1654.



Acima: selo comemorativo dos 450 anos da fundação de Recife e detalhe
de um engenho de açúcar, pintura do holandês Frans Post (1647),
disponível em

https://ensinarhistoriajoelza.com.br/para_colorir_engenho_frans_post/

O governo de João Maurício de Nassau – Para governar essa vasta região a Companhia das Índias Ocidentais enviou em 1637 o nobre alemão-holandês, conde João Maurício de Nassau-Siegen, que chegou ao Recife no dia 23 de janeiro daquele ano “com três mil soldados, oitocentos marinheiros e seiscentos indígenas e negros” (Eduardo Bueno em Brasil: uma História).

Homem culto e brilhante, Nassau permitiu a liberdade religiosa (foi fundada a primeira comunidade judaica das Américas), investiu nos engenhos concedendo empréstimos aos seus proprietários, conviveu bem com os nativos, valorizou os artistas (os pintores Frans Post e Albert Eckhout retrataram o Brasil daqueles tempos), urbanizou o Recife e aumentou a produção de açúcar, o que agradou sobretudo os seus patrocinadores da WIC. A administração de Nassau, que se estendeu por sete anos (23 de janeiro de 1637 à 6 de maio de 1644) deixou um vasto legado artístico-cultural.



Primeira Sinagoga das Américas, fundada em Recife em 1637



A expulsão dos invasores - A saída do proeminente e popular Maurício de Nassau em 6 de maio de 1644, que renunciou ao cargo de governador por divergências com os dirigentes da WIC, foi lamentada pelas lideranças locais que reconheciam os benefícios de sua política esclarecida.

Em 1645, com apoio do rei de Portugal, D. João IV, iniciou-se um movimento contra o domínio holandês no Brasil; os proprietários de engenhos (atolados em dívidas) se rebelaram dando início a *"Insurreição Pernambucana"*, tendo o primeiro combate ocorrido no dia 3 de agosto.



Insurreição Pernambucana



Henrique Dias



Batalha dos Guararapes 1649

O ápice dos conflitos aconteceu em 19 de fevereiro de 1649 nos montes Guararapes, nome pelo qual ficou eternizada a batalha que foi decisiva para o fim do domínio holandês no nordeste brasileiro. A assinatura da capitulação do exército invasor deu-se no Recife, em 26 de janeiro de 1654.

Nomes como Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Felipe Camarão e Henrique Dias são lembrados até hoje como heróis daqueles tempos.

Pela devolução dos territórios à coroa portuguesa, a guerra do açúcar (como também ficaram conhecidas as invasões holandesas no Brasil) rendeu a Holanda uma indenização de quatro milhões de cruzados; o conde João Maurício de Nassau morreu aos 75 anos de idade, em 20 de dezembro de 1679, em Cleves, Alemanha.

Quanto ao Brasil, embora não seja mais o maior produtor, ainda responde por cerca de 1/4 da produção mundial de açúcar, que alcançou 38,6 milhões de toneladas na safra 2017/2018.



A missão artística do Príncipe de Nassau

Quando chegou ao Brasil, em 23 de janeiro de 1637, João Maurício de Nassau trouxe importantes artistas que registraram em suas telas as paisagens e os habitantes do nordeste brasileiro.

Albert Eckhout (ao lado) e Frans Post (abaixo) foram dois desses pintores.

Fontes consultadas:

- WIZNITZER, ARNOLD – Os Judeus no Brasil Colonial – Livraria Pioneira Editora (1960)
- PRIORE, MARY DEL – Histórias da Gente Brasileira, volume 1 Colônia – Leya (2016)
- SARAIVA, JOSÉ HERMANO – História de Portugal – Publicações Europa-América, Lda (1998)
- VIANA, HÉLIO – História do Brasil – Companhia Melhoramentos (1994)
- SOUSA, EDUARDO LEÃO DE – A guerra do açúcar – artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo em 20.03.2019
- BUENO, EDUARDO – Brasil: uma História – Editora Ática (2003)
- REVISTA NOSSA HISTÓRIA ano 3 nº 36 – Editora Vera Cruz (2006)
- REVISTA HISTÓRIA VIVA nº 14 – Duetto Editorial

“A pesquisa histórica é a maneira mais satisfatória de viajar”

Vicki León - escritora

Diplomatic Relations Series

Holland The Dutch presence in Brazil

An important legacy for Brazilian culture!

The stamps in this issue focus on the Dutch presence in Brazil by depicting the Nassavian Period and its clear influence in the Northeastern region, particularly in the state of Pernambuco, as well as its reflexes spanning over three centuries to the present.

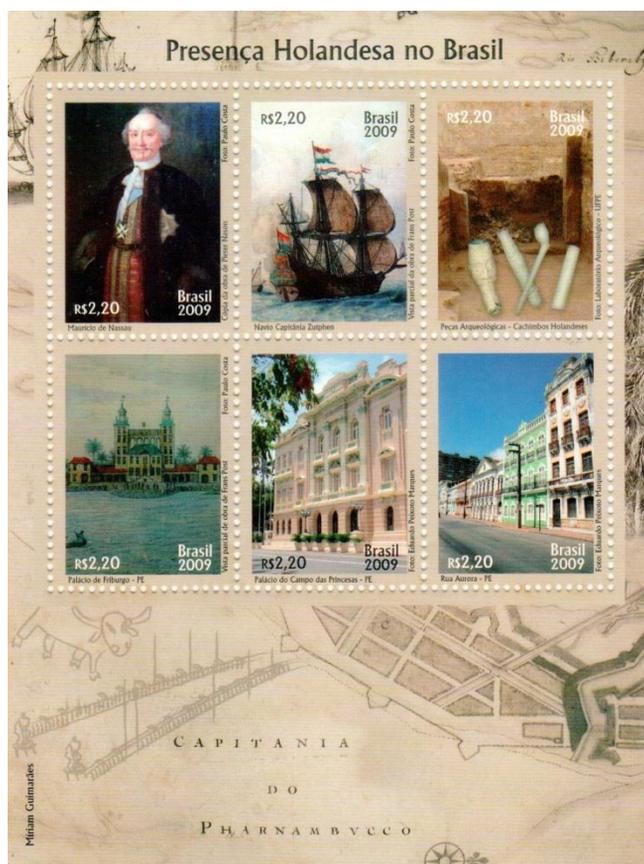
João Maurício de Nassau became such an important character from those 24 years of Dutch occupation that he is sometimes mistaken for that very domain as far as culture is concerned. The value of his legacy began to be recognized in the 19th century and gained momentum in the following century, giving rise to a pleiad of researchers into the period, which, due to its cultural nature became one of the favorite topics, sometimes even ahead of economic and financial matters.

For all these reasons, the Dutch influence deserves to be highlighted in the core of Brazilian history not only from the economic but mainly from the cultural perspective, so as to enable a better understanding of the Brazilian Northeast.

ABOUT THE STAMPS

On the first stamp in the miniature sheet, Pieter Nason portrays Mauricio de Nassau, an outstanding character from a special period in the history of Pernambuco known as the Nassavian Period. The other stamps show the Friburgo Palace and the Flagship *Zutphen*, which transported Nassau, as well as partial reproductions of paintings by the Dutch artist Frans Post; Dutch pipes found in excavations in Fort Orange; and two photographs of the Campo das Princesas Palace, which was designed in 1786 and is currently the administrative seat of the state government of Pernambuco, close to where the Friburgo Palace, which used to be the government seat during the Dutch period was located. Also seen is Aurora Street, at the margins of the Capiberibe river, with an emphasis on the architectural complex of 19th century terrace houses that are a reminder of old Recife. Photography, drawing, and computer graphics techniques were used.

Issue: 350.000 stamps; Date of issue: August 4th, 2009.



Text taken from public note number
16/2009 - Correios of Brazil

Homenagem à imprensa brasileira

O Dia Nacional da Imprensa no Brasil, até 1999 comemorado no dia 10 de setembro, foi alterado para 1º de junho através da lei 9831/99 sancionada no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. A data escolhida lembra a primeira publicação do jornal *Correio Braziliense*, editado em Londres por Hipólito José da Costa em 1808; o primeiro jornal totalmente editado no Brasil foi *A Gazeta do Rio de Janeiro*, cuja circulação iniciou-se no dia 10 de setembro de 1808, dando apoio ao governo do príncipe regente D. João.

A imprensa brasileira é hoje bastante diversificada, com muitos periódicos centenários ainda em circulação, como é o caso do *Diário de Pernambuco* fundado em 7.11.1825 e *O Estado de São Paulo* fundado em 1º.01.1875, para citar apenas dois dos jornais mais antigos do Brasil.

Muitos jornais que também alcançaram 100 anos, infelizmente não lograram sobreviver. Como exemplo citamos o *Correio Paulistano*, lançado em junho de 1854 na cidade de São Paulo. De posição liberal, desde a sua fundação apoiou a causa republicana e a libertação dos escravos. No início do século XX deu ampla cobertura aos chamados “Crime da Mala” (1908) e “Crime da Galeria de Cristal” (1909), ambos ocorridos na capital paulista em plena “*Belle Époque*”, dignos dos mistérios e suspense que anos mais tarde fariam a fama da escritora Agatha Christie.

O Clube Filatélico Brusquense saúda toda a Imprensa Brasileira, que de forma séria e responsável cumpre o seu papel de bem informar a Sociedade.



Diário de Pernambuco 1825

O Estado de São Paulo 1875

XII Olimpíada 1940

TOKYO e HELSÍNQUIA

Fernando Teixeira Xavier Martins
Moita - Portugal



A escolha da Cidade Olímpica para 1940, tem o seu início em Los Angeles 1932, mas somente no ano de 1936 na Cidade Olímpica de Berlim, durante a Sessão do COI/Comité Olympic International, perante as cidades candidatas de Barcelona, Helsínquia, Roma e Tóquio, são atribuídos á Cidade de Tóquio, decisão esta nada pacífica, revestindo-se de grandes sensibilidades políticas, devido á expansão territorial e política, que o Japão estava a empreender na região, estes ficam marcados para ter lugar entre 20 de Setembro e 6 de Outubro de 1940.

Para o Japão, esta atribuição revestiu-se dos mais variados interesses, políticos e económicos, onde se projetam grandes empreendimentos, não só para os jogos, como a construção do estádio olímpico o qual veio a ser utilizado somente nos Jogos Olímpicos de Tóquio/1964, mas igualmente com a Exposição Mundial também a ter lugar em Tóquio em datas diferenciadas, neste ano de 1940.

1940, foi mais uma tormenta para o Mundo, e estes jogos olímpicos, ficam marcados pelos grandes conflitos político-militares, no médio oriente entre o Japão e a China, 1937/1945, e mais tarde também na Europa, com a Segunda Grande Guerra de 1939/1945.

Os conflitos sucederam-se, mas o caminhar da olimpíada não parou o seu entusiasmo o que motivou por exemplo que uma grande empresa Japonesa de navegação marítima, a N.Y.K.LINE, que transportava turistas nipónicos, para os Estados Unidos, Europa, Austrália e pelo mundo, proporcionasse aos seus passageiros bilhetes-postais dos seus navios e sobrescritos, com promoção à ***XII Olimpíada - TOKYO 1940.***



Fig.1 Bilhete-postal com fotografia de um dos seus navios M.S.YASUKUNI MARU 11.950 Ton., e no anverso ao alto a frase publicitaria aos jogos olímpicos



Fig.2 Sobrescrito da empresa de navegação marítima nipónica, N.Y.K.Line, com indicação promocional dos jogos olímpicos – XII OLYMPIAD TOKYO 1940.

O entusiasmo dos jogos olímpicos pelo povo nipônico, foi muito curta, pois o Japão não deixou de continuar com os seus conflitos de anexação de territorial na zona, o que originou a guerra Sino-Japonesa, (1937/1945), os acontecimentos ocorridos nos Jogos Asiáticos em 1930, com a aparecimento da bandeira da independência dos territórios Britânicos na Índia, provoca o boicote Britânico aos jogos, foram motivos para criar serias dificuldades económicas e políticas ao Japão para a não realização dos seus jogos olímpicos, e depois de varias interferências e indecisões da sua política económica, estes são cancelado pelo COI em 16. JUL.1938, e transferidos para **Helsínquia**.

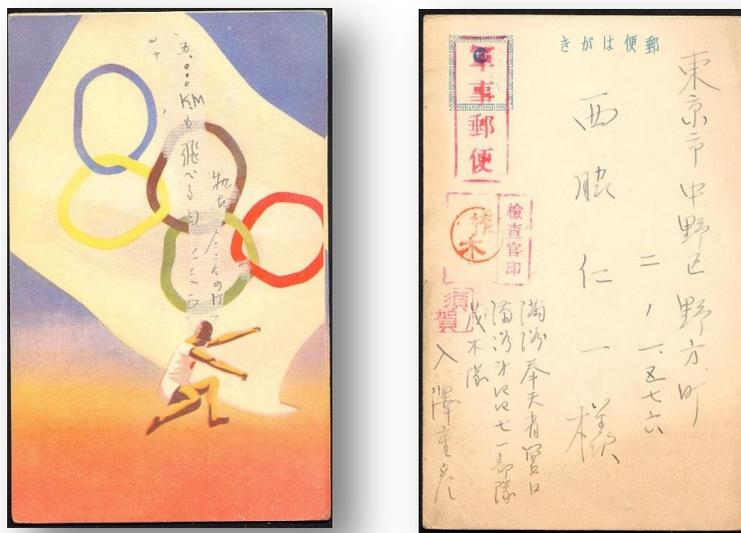


Fig.3 (Doc. Heiko Volk – Fernauktion nº. 439/2019)

O convite ao Comité Olímpico Finlandês, é enviado a 20.JUL.1938 pelo COI, anunciando a transferência de Tóquio para Helsínquia da XII Olimpíada, não foi fácil e também aqui esta Olimpíada não viu a sua festa chegar ao fim.

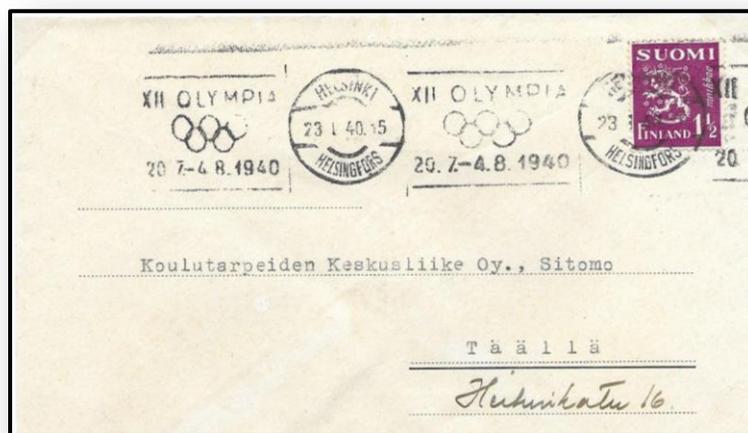


Fig.4 Flamula publicitária utilizada na Estação Central de Correio de Helsínquia 23.1.40

O Povo Finlandês recebe com entusiasmo este convite, não poupa esforços para a sua realização e neste sentido, organiza uma subscrição publica de acções no valor de 200 Marcos Finlandeses, para subsidiar a organização dos jogos, os Serviços Postais Finlandeses marcam a sua posição com várias iniciativas postais, tendo criado três tipos de flamulas postais com promoção aos jogos, e um projecto para a emissão de uma série de selos, que não passou do projecto.



Fig.5 COE (Col. Sebastián Sabaté +)

Os Serviços Postais da Letónia, (antes da anexação Russa em 1952), foi a única entidade postal vizinha que cooperou com os finlandeses, com a criação de uma flamula postal publicitaria aos JJ.OO.

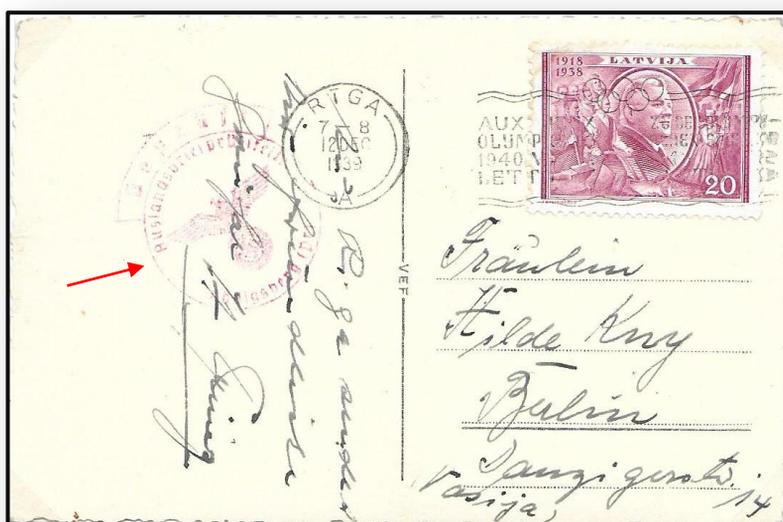


Fig.6 Bilhete-postal com selo inutilizado pela flamula olímpica da Estação Central de RIGA 7.8.1939, e marca a vermelho da censura Alemã.

Os Jogos Olímpicos de Helsínquia, foram marcados para terem lugar entre 20.JUL e 8.AGT.1940, e em 1939 a Finlândia sofre a invasão das tropas russas de Estaline instalando o caos, entretanto a Alemanha de Hitler já tinha invadido a Polónia, e com todo este desenrolar de acontecimentos, a segunda grande guerra instala-se na Europa, sendo de um lado os chamados países do Eixo / Japão, Alemanha e Itália e no lado contrário os Estados Unidos, União Soviética e a Grã-Bretanha.

Estes acontecimentos militares, dão origem à criação do Serviço Postal Militar, com a implantação dos serviços postais isentos de franquia, para utilização dos militares na sua troca de correspondência entre familiares e outros, correspondência essa que teria obrigatoriamente de ser identificada com a marca da unidade militar e a correspondente marca da isenção de franquia.

KENTTA POSTIA



Fig.7 **Correspondência militar**, reexpedida, com marca de “ISENTO DE FRANQUIA” (**KENTTA POSTIA**) por baixo da flamula olímpica, HELSINQUIA 18.XII.39, no canto inferior esquerdo a marca a vermelho da unidade militar/naval e ao meio do sobrescrito do lado direito a marca de censura militar, também a violeta.

Em 29.VI.1940, esta Olimpíada, com toda esta serie de eventos históricos difíceis de solucionar, o Comité Olímpico Nacional da Finlândia, **dá por finda a mesma**, com o envio de um telegrama ao Presidente do COI, Conde Baillet Latour, em face dos acontecimentos militares, com a Grande Guerra instalada no mundo, em terras da Europa, Africa e Medio Oriente. (1939/1945).

Vandaweche
Saris (Raek) G. n° 7 FR..VI. — Bon 13/266.1939.

RÉGIE
des
TÉLÉGRAPHES et des TÉLÉPHONES
RÉGIE
van
TELEGRAAF en TELEFOON

ARRIVÉ à | TOEGEKOMEN te

BRUXELLES DE FRANCE

T 29 IV 1940

RANGELL LEOPOLD'S

TÉLÉGRAMME  TELEGRAM

= COUNT BAILLET LATOUR
23 RUE DU THRONE BXL

La Régie n'est soumise à aucune responsabilité en raison du service de la correspondance par télégraphe.

De Regie is geenszins verantwoordelijk voor den dienst van het telegraafverkeer.

Indications de service les plus usitées: **D**/Télegr. urgent **RP**/Réponse payée **XP**/Exprès payé **PC**/Tél. avec accusé de réception
 Meest voorkomende dienstaanwijzingen: { Dringend telegr. | Antwoord betaald | Bode betaald | Tel. met kennis. van ont.

En cas d'erreur supposée, s'adresser au bureau télégraphique. | Toute réclamation doit être accompagnée du télégramme.
 In geval van veronderstelde missing, zich tot het telegraafkantoor | Iedere navraag moet vergezeld zijn van het telegram.

Deposé à
Afgegeven + HELSINKI 1145 84 29 1607 HOLLANDRADIO = N

= NATIONAL OLYMPIC COMMITTEE AND ORGANIZING COMMITTEE AT
 COMMON MEETING DECIDED INFORM YOU THAT WITH DEEPEST REGRET
 THEY FOUND IT IMPOSSIBLE UNDER PREVAILING INTERNATIONAL
 SITUATION TO CELEBRATE THE TWELFTH OLYMPIC GAMES IN 1940 BUT
 WISH HOWEVER ALREADY NOW TO EXPRESS THEIR SINCERE HOPE THAT
 FINLAND WILL BE GIVEN THE PRIVILEGE TO ORGANIZE THE NEXT
 OLYMPIC GAMES STOP WE ASK YOU KINDLY INFORM ALL INTERESTED
 PARTIES AND PERSONS IN THE WORLD ABOUT THIS DECISION ,

= RANGELL KROGIUS KEKKONEN FRENCKELL +

Fig.8

Bibliografia:

- Comité Olímpico Internacional (Postes e Filatelie)
- Museu Olímpico de Lausanne – Centro de Estudos
- Comité Olímpico Espanhol/ Col. Sebastián Sabaté (+)
- Docs Heiko Volk

Filatelia na História

O passado e o presente contados através dos selos

Lei Áurea – Sancionada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, a Lei Imperial nº 3.353 extinguiu a escravidão no Brasil. Na época, Dona Isabel exercia a sua 3ª e última regência.

A Lei Áurea, como ficou conhecida, foi assinada no Paço Imperial do Rio de Janeiro no mesmo dia comemorativo do nascimento de D. João VI, bisavô da Princesa.



150 anos do nascimento da Princesa Isabel, a "Redentora"
Emissão: 29.07.1996

DIA DAS MÃES - Na antiga Grécia já se realizavam cerimônias em adoração de CIBELE, a grande mãe dos deuses.

Quem popularizou a comemoração foi a americana Anna Jarvis a partir de 12 de maio de 1907.

No Brasil, em 1932 o presidente Vargas oficializou a data no segundo domingo de maio.



08.05.1969



08.05.1986

O CASTELO DE MONTSÉGUR está localizado no sul da França, na região dos Pirenéus, a 1.207 metros de altitude. Foi habitado pelos CÁTAROS, povo considerado herege e combatido pela Igreja Católica entre 1209/1244 na Cruzada Albigense lançada pelo papa Inocêncio III. Montségur foi considerado como o local onde se achava guardado o Santo Graal.



Notícias

Epidemia suspende atividades filatélicas em todo o país

A grave epidemia de gripe espalhada pelo vírus COVID-19, que tem afetado o mundo inteiro, alcançou também o Brasil. Mais conhecido como “coronavírus” (isolado pela primeira vez em 1937), o novo agente infeccioso dessa família de vírus se espalhou a partir da China, onde o surto teve início em dezembro de 2019.

Afetando a economia e a sociedade como um todo, as autoridades do país vem impondo restrições para circulação e concentração de pessoas, principalmente em ambientes fechados.

Por essa razão vários eventos, inclusive no âmbito filatélico, estão sendo cancelados ou adiados.

Em Brusque, a Agência dos Correios localizada na Avenida Lauro Muller foi fechada por tempo indeterminado. O centro de distribuição na Avenida Beira Rio e a Agência localizada no bairro Santa Rita continuam funcionando, com rígidas normas de segurança para evitar a contaminação.

Cientistas, pesquisadores e laboratórios procuram um remédio para conter a doença, que já é uma das mais graves do século XXI.



Pesquisa contra o câncer
Emissão:
20.04.1983
Correios do Brasil

Filatelia em Curitiba

No dia 6 de março a agência Marechal Deodoro dos Correios de Curitiba realizou a sua primeira reunião filatélica de 2020, quando também comemorou o dia do filatelista.



A continuidade dos encontros foi suspensa até segunda ordem por conta da epidemia do “coronavírus”

Parabéns a Lucirene Ribas e à todos os colaboradores que sempre se empenham para tornar possível esse evento.



A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (29)

CURAÇÃO

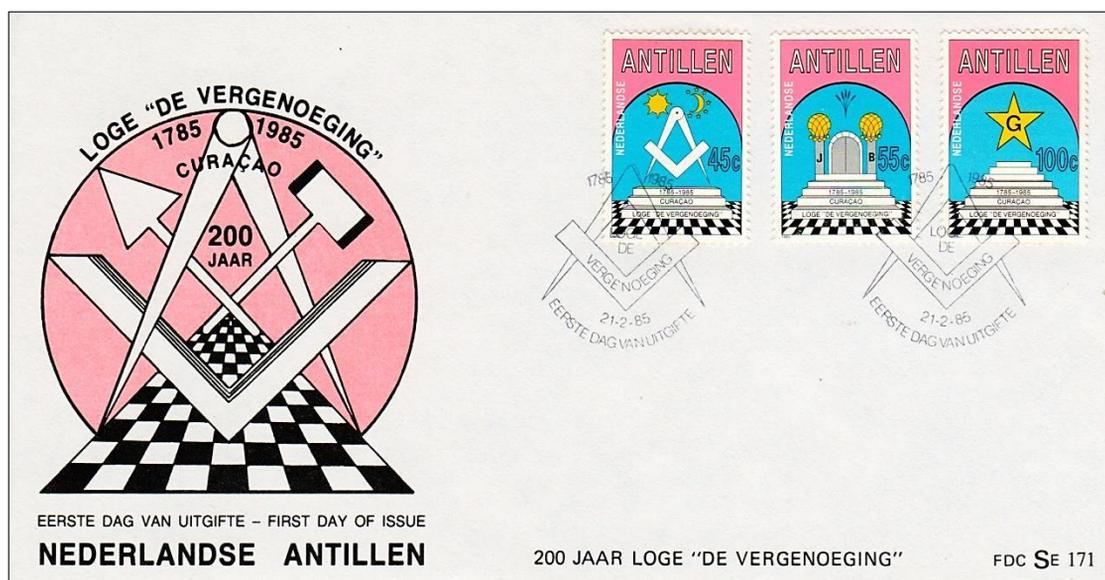
Conhecida pelos navegadores portugueses como “Ilha da Curação” pelo fato de constatarem que ali seus marinheiros encontravam cura para o escorbuto, provavelmente salvos pelas vitaminas dos frutos que ingeriam, CURAÇÃO foi descoberta pelos espanhóis em 1499. Refúgio de piratas franceses, ingleses e holandeses que atuavam no Mar das Caraíbas, em 1634 passou para o domínio dos Países Baixos (Holanda) tornando-se importante centro comercial, principalmente com a exploração das

salinas.

Curação possui status autônomo desde 1954, e somente os ministérios da Defesa e do Exterior continuam sendo exercidos pelos Países Baixos. A Capital é Willemstad.

Em 1756 a Maçonaria já era praticada em Curação, muito popular, inclusive, entre os habitantes judeus da ilha.

A Loja “DE VERGENOEGING” (o contentamento), foi fundada em 1875 sendo uma das mais antigas da região do Caribe ainda em funcionamento.



200 ANOS DE FUNDAÇÃO DA LOJA “DE VERGENOEGING”

Oriente de Curação – Antilhas Holandesas

Emissão: 21.02.1985

JAMAICA

Cristóvão Colombo chegou na Jamaica em 1494, tomando posse do território em nome da Espanha; em 1655 a ilha passou para o domínio britânico. A Jamaica situa-se no mar do Caribe. É uma monarquia constitucional parlamentar, administrada por um governador-geral. Tornou-se independente do Reino Unido em 6 de agosto de 1962, mas continua fazendo parte da Commonwealth e tem a rainha da Inglaterra como seu monarca e chefe de Estado. A capital é Kingston.

Com a chegada dos ingleses e tendo se tomado importante produtor de açúcar, com Port Royal como centro estratégico de distribuição e comércio de escravos, muitos estudiosos afirmam

que foi nessa época que a Maçonaria começou a ser introduzida na Jamaica, trazida a bordo dos navios que atravessavam o Atlântico.

Embora sem comprovação, alguns autores afirmam que a primeira Loja na Jamaica foi instituída em 1738, com o nome de "Mother Lodge" Nº. 182. Uma segunda Loja, a "Port Royal Lodge" Nº. 193, surgiu em 1742 e se tornou a primeira Loja Provincial da Jamaica. Como primeiro Grão-Mestre Provincial foi eleito o Ir.º Ballard Beckford, notório político da época.

Hoje a Maçonaria está bem viva na Jamaica, constituída por homens de todas as cores, credos, convicções políticas e classes sociais.



Bloco em homenagem aos 250 anos da Maçonaria inglesa na Jamaica
Emissão: 1/05/1992.
Correios da Jamaica